

SERVAS

do Senhor

Ano LXI - Nº 240 - Jan/Fev/Mar 2021

Liga de Servas Luteranas do Brasil



Perdão,
presente de Deus
em Jesus



Decisões

Há alguns dias, vi nas redes sociais duas postagens que me chamaram a atenção. A primeira era a ilustração de um diálogo que dizia:

– Nossa, como você está mudada... O que aconteceu?

– Tomei decisões (foi a resposta).

E a outra postagem dizia: “Nada muda se você não mudar...”.

Essas citações me levaram a refletir sobre a nossa iniciativa para fazer escolhas ou tomar decisões. Parece algo simples, mas na verdade é bem mais difícil e complexo quando envolve outras pessoas que, por assim dizer, dependem das nossas decisões.

Tomar decisões, muitas vezes, significa mudar: o plano, a forma, o método, o conteúdo e, até mesmo, o resultado.

Tomar decisões exige coragem, comprometimento, perseverança e uma boa dose de fé e otimismo.

Tomar decisões é tão difícil quanto perdoar... Uma vez que, para perdoar, precisamos nos prontificar a mudar nossa forma de ser, ver, agir e conviver com o próximo.

Mudanças, decisões e recomeços podem ser coisas difíceis de realizar, mas, felizmente,

nunca estamos sozinhas.

Nesses momentos de dúvidas e incertezas ou em qualquer situação de nossa vida, podemos nos dirigir a Deus em oração e buscar orientação.

“Orai sem cessar” (1Ts 5.17 – ARC); “Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos” (Pv 16.13 – ARC).

Tenhamos corações contritos e arrependidos, e persistência e determinação na oração para que Deus nos guie de acordo com a sua vontade.

Pois é... nada muda se você não mudar... O dia da mudança é hoje, a hora da mudança é agora.

Que Deus nos abençoe para que, assim como recebemos, também compartilhemos perdão, vida e salvação através da continuidade de nosso trabalho de missão, onde e na forma que ele nos permitir.

Que permaneçamos sempre firmes e “servindo ao Senhor com alegria”! 🔥





Creio

na remissão dos pecados


Ao meditar sobre o perdão, lembrei-me do *Catecismo Menor* de Martinho Lutero e do estudo sobre o terceiro artigo do Credo Apostólico, apresentado na “Breve exposição das doutrinas do catecismo”. Esse estudo é dividido em cinco partes, sendo a terceira *Da remissão dos pecados: Creio na remissão dos pecados*.

Sendo um catecismo “um livro que instrui por meio de perguntas e respostas” (p.32), o estudo segue: “Por que dizes: ‘Creio na remissão dos pecados’? Que quer dizer: Deus me perdoa os meus pecados? Por que Deus perdoa os teus pecados? Para quem foi adquirida esta remissão? De que maneira Deus te oferece a remissão dos pecados? De que maneira aceitas a remissão de pecados? Que confessamos, por conseguinte, com a nossa Igreja a respeito da remissão dos pecados ou da justificação? Pode, portanto, um crente ter certeza da remissão de seus pecados e de sua salvação? Por que temos que guardar fielmente em todos os tempos o artigo da justificação pela fé?”.

A esta última pergunta, o autor responde que o artigo da justificação pela fé é o artigo

principal da doutrina cristã, porque é por meio dele que a igreja de Cristo se distingue das religiões falsas, sendo a glória dada somente a Deus e constante conforto ao pecador. Compartilhar o perdão obtido por Jesus Cristo na cruz é um gesto de amor para com as pessoas!

Nesta edição, queremos convidá-la para refletir sobre o perdão no contexto do enfoque para 2021 do lema da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB): “Recebemos e compartilhamos *perdão*, vida e salvação”. O pastor David Karnopp destaca que há dois verbos nesta frase – receber e compartilhar – e que ambos necessitam de ações. Em seu texto, o pastor Cezar Squiavo Schuquel encoraja a levar perdão, vida e salvação a pessoas feridas espiritualmente, aterrorizadas pelo medo e por uma consciência sobrecarregada. Leonilva Mittmann compartilha sua experiência como recepcionista nas atividades da congregação afirmando que recepcionar é importar-se e acolher com gentileza e amor; e acolher aproxima, fortalece e favorece uma ligação de confiança.

Dia das Mães, Dia do Pastor, Dia do Trabalho, educação para a paz... Vida que segue, com muitas oportunidades, muitos desafios – e muitas pessoas precisando saber que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo 3.16,17). 





Perdoo...

Mas não esqueço!

Quem nunca escutou a frase: “Perdoo, mas não esqueço!”. Quando escutamos essa frase, nos vêm à mente algumas coisas: Será que foi perdão mesmo? Dizer que não esquece não é uma forma de vingança?

Do ponto de vista puramente humano, a questão do perdão sempre é difícil. Não está em nós a atitude de perdoar, muito antes, está a atitude de se vingar. No código civil do Antigo Testamento estava previsto que alguém deveria sofrer um mal semelhante ao que causou, mas Jesus reflete sobre isso dizendo: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho, dente por dente.’ Eu, porém lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém lhe der um tapa na face direita, ofereça-lhe também a face esquerda.” (Mt 5.38,39). Ou seja, no reino de Deus há uma nova ordem, diferente da

cultura da vingança — **mas, é fácil perdoar?**

Creio que perdoar as bobagens do dia a dia é fácil, ou seja, não deixe de participar da ceia porque alguém deixou uma toalha fora do lugar. Mas há coisas mais graves; traições, insultos, agressões, violência, difamação, descaso, indiferença, aí já não é tão fácil perdoar, e eu diria que em algumas situações é impossível perdoar.

Você ficou com raiva! Parabéns, você é um ser humano! Em muitas situações, nada mais justo do que ficar com raiva, mas, cuidado com a raiva cultivada, cuidado com o desejo de vingança, cuidado com a obsessão de ficar remoendo momentos ruins do passado. Fiquei magoado! Parabéns, mais uma vez! Você continua sendo um ser humano. Lembre-se que muitos machucados, mesmo depois de curados, ainda doem.

Perdoar não significa sofrer uma amnésia, eventualmente vamos ser lembrados de situações complicadas, dói, mas o perdão também é um exercício.

Precisamos

ter a consciência de que quem mais ofendeu a Deus com os seus pecados fomos nós, e essas consequências foram gravíssimas, custaram a vida do Filho de Deus. Deus, com justiça, poderia ter condenado o ser humano, mas teve misericórdia e, por sua graça e amor, apaga todos os nossos pecados. “Compadece-te de mim ó Deus, segundo a tua benignidade; e segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões” (Sl 51.1). Deus nos perdoou abundantemente e completamente. **Nós, os que mais ofendemos a Deus, tivemos os nossos pecados apagados; eu fui muito perdoado, e, sem isso, eu não seria salvo.**

Muitas vezes, não temos força para perdoar, mas vivemos e andamos em novidade de vida, e, pela fé, há em nós uma nova vontade. Por isso, em oração e contando com a força que vem de Deus, humildemente pedimos perdão. Ao mesmo tempo pedimos a graça de estendê-lo ao nosso semelhante, por isso perdoamos e não fazemos mais questão de lembrar o que passou. Talvez você precise pedir o perdão a alguém, talvez falte concedê-lo, em ambos os casos só pode haver paz com perdão. 🕯



Mãe – perdão


Recemos e compartilhamos perdão, vida e salvação. Dentro destas bênçãos tão importantes no nosso caminhar de fé, destaco o perdão. Existem situações que precisam de perdão – dar e receber. Há situações que ferem. As coisas não resolvidas podem ficar mais difíceis. Relacionamentos exigem interação. A primeira interação que temos neste mundo é com nossa mãe. Fomos concebidas no íntimo de nossa mãe. Nascermos e tivemos o privilégio de sermos acolhidas e amadas. Será que é assim sempre entre mães e filhos? Todas as mulheres aceitam a maternidade com amor?

Tenho que concordar que nem sempre é assim. Há casos de rejeição, desamor, abandono, desamparo. O que dizer para as mães que foram obrigadas a tomar atitudes de desamor ou por amor, pensando que outras poderiam cuidar melhor de seu filho? Por causa do pecado, esta e outras situações ocorrem nas famílias do mundo inteiro. Outro fator é o desentendimento entre mães e filhos. Mas quando Jesus está presente, é possível um entendimento: o perdão de Cristo e entre eles.

Ao pedir e receber perdão, ocorre uma reação um tanto dramática, mas ao final, com o entendimento, é um alívio e esperança de harmonia, uma paz em

cada coração.

Já ouviram a frase: “Eu perdoo, mas não esqueço”? Ela é verdadeira. A diferença está em como nos lembramos do ocorrido. Se lembramos com rancor, ainda não houve perdão, mas, se lembramos como um fato ocorrido, aí houve perdão. O único que perdoa e esquece é Deus. Pedimos perdão ao próximo e pedimos perdão a Deus e ouvimos dele: “Tem bom ânimo filho: estão perdoados os teus pecados” (Mt 9.2). Nesse contexto, lembro o amor de mãe, que perdoa os filhos e os orienta. Temos o exemplo de Eunice e Lóide, que souberam ensinar e orientar o jovem Timóteo nas Sagradas Letras. Deus espera que exercitemos o perdoar e o pedir perdão. Mães, temos o privilégio de educar filhos e auxiliar na educação de netos para o caminho do perdão, da vida e da salvação em Cristo Jesus.

Oração: Senhor, ajuda-nos a compartilhar o perdão que recebemos de Cristo. 



A armadura de Deus que nos fortalece

Efésios 6.10-20 (NAA)

Paulo estimula os efésios a se fortalecerem: “Quanto ao mais, sejam fortalecidos no Senhor e na força do seu poder”. Para conseguir isso, ele mostra que é preciso estar revestido “de toda armadura de Deus” (v.11), para, assim, poder resistir contra as ciladas do diabo. Paulo faz uma parábola deste revestimento com a armadura de um guerreiro da época.

O apóstolo Paulo deixa claro nesta perícope que a luta do cristão envolve poderes do mundo invisível, que são as “forças espirituais do mal” (v.12). Para tanto, sem a armadura de Deus não teremos como vencer. Verdade, justiça, paz, fé, salvação, Palavra de Deus e oração são as armas que vão desviar “os dardos inflamados do Maligno” (v. 16).

CONTEXTO

Vamos ver o contexto no qual Paulo escreve a perícope que estamos analisando. Paulo ficou em Éfeso durante quase três anos. Lá ele ensinou ao povo a Palavra de Deus. Veja Atos 19.1, 8-10 e responda:

Por três meses Paulo falou ousadamente a respeito do Reino de Deus na _____. Depois, durante dois anos falou diariamente na escola de _____. Durante a estadia de Paulo em Éfeso, quem ouviu os ensinamentos de Paulo? _____. Onde Paulo estava quando escreveu a carta aos efésios? (Ef 4.1)

Na cidade de Éfeso havia um templo dedicado a uma deusa. Qual o nome da deusa e por que o ourives Demétrio ficou preocupado com os ensinamentos de Paulo? (Veja At 19.22-27) _____

TEXTO (EF 6.10-20)

Diante da realidade pagã na qual os cristãos de Éfeso viviam, era necessário que eles se vestissem “com toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo” (v.11). Complete as razões que Paulo apresenta aos cristãos de Éfeso para que eles vencessem o mal.

“Porque a nossa luta não é contra o _____ e a _____, mas contra os _____ e as _____, contra os _____ deste mundo tenebroso, contra as _____, nas regiões celestes.

O apóstolo agora descreve a armadura de Deus, fazendo uma comparação com a armadura que os guerreiros da época utilizavam. Primeiro, aponta a necessidade de termos a armadura de Deus (v.13) “Por isso, peguem toda a _____, para que vocês possam resistir no dia _____ e, depois de terem vencido tudo, permanecer _____”.

Os soldados usavam um cinto para prender a espada e vestiam uma couraça para proteger seu tronco contra golpes de espada ou de flechas. Paulo faz a comparação: “Portanto, fiquem firmes cingindo-se com a

_____ e vestindo a _____ da justiça”. A verdade é o próprio Jesus, que disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). E a couraça da justiça, que Jesus coloca em nós, é uma justiça diferente da justiça humana: ele coloca sobre si toda a nossa culpa e paga por ela com a sua vida.

Para estar preparado a pisar qualquer terreno sem machucar os pés é preciso estar calçado devidamente. Por isso Paulo adverte: “Tenham os pés calçados com a preparação do _____ da _____. O evangelho nos transmite paz. Deus veio nos trazer paz, conforme o canto dos anjos no Natal: “Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem” (Lc 2.14). É a paz que vai além do nosso entendimento, que significa perdão de nossos pecados, estabelecendo a paz entre nós e Deus.

Um guerreiro da época empunhava um escudo para se defender dos golpes de espada e das flechas. Paulo diz que os cristãos devem segurar sempre “o escudo da _____, com o qual poderão apagar todos os _____ inflamados do _____”. A fé é o meio para recebermos as bênçãos de Deus. Por meio da fé a salvação vem até nós.

Capacete era outro elemento importante para um guerreiro. Aliás, ainda hoje usado por motoqueiros e em ambientes de trabalho para proteger a cabeça. Paulo faz a comparação: “Useem também o capacete da _____ e a espada do _____, que é a palavra de Deus”. Proteger a cabeça era a salvação dos guerreiros em muitas circunstâncias. Ainda hoje, um capacete pode nos proteger em um acidente de trabalho ou de trânsito. O capacete serve para proteção, e a espada, para ataque. Com a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, podemos atacar os que quiserem nos derrubar da fé. Pela Palavra, Deus vem até nós, pois Jesus mesmo nos assegura: “Porque, onde estiverem dois ou três _____ em meu nome, ali estou no meio _____” (Mt 18.20). E em Hebreus, lemos: “Porque a palavra de Deus é viva e


eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas e é apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração” (Hb 4.12).

E Paulo completa a lista de armas contra as forças espirituais do mal com a oração: “Orem em todo tempo no _____, com todo tipo de oração e _____, por todos os santos”. A oração é o dom que Deus nos concedeu de podermos abrir nosso coração a ele e lhe suplicar o que estamos precisando ou querendo. Por isso, Paulo ainda aproveita para solicitar que os efésios orem também por ele, que, de momento, está na prisão. Mas ele não está pedindo que seja liberto, mas que seja “ousado no falar”. E a oração acompanha a vigilância, conforme Paulo recomenda aos colossenses: “Continuem a orar, vigiando em oração, com ação de graças” (Cl 4.2).

CONCLUSÃO

O Senhor nos fortalece. Que esta verdade seja nosso estímulo para continuarmos recebendo as bênçãos através de nossas congregações até a volta de Cristo. Para tanto, continuemos a nos revestir de toda a armadura de Deus: usando a verdade como cinturão, vestindo a justiça como couraça, calçando o entusiasmo de anunciar o evangelho como sapato, segurando a fé como escudo contra todos os males que venham a atingir nossa vida, tomando a salvação como capacete, empunhando a Palavra de Deus como espada que vai nos fazer vencer todos os ataques que o diabo colocar diante de nós.

O Senhor nos fortalece. Que esta palavra também seja apropriada para nós a fim de que oremos e vigiemos para estarmos preparados para enfrentar os dias maus e permanecer firmes depois de termos vencido as aflições.

O Senhor nos fortalece com sua Palavra, no batismo e na santa ceia. Que ele nos conduza também a sermos sempre vigilantes e a orarmos uns pelos outros. Amém. 

Confissão e absolvição dos pecados.

Recebemos perdão. É possível compartilhar?

O lema da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) para este ano é “Recebemos e compartilhamos perdão, vida e salvação”. O lema destaca três bênçãos da graça e do amor de Deus por nós, que começam com o perdão. Foi para o perdão que o Filho de Deus foi prometido: “Ele salvará seu povo dos pecados deles” (Mt 1.21). E a vida e a salvação só recebem aqueles que, antes, receberam o perdão. Como diz Martinho Lutero no *Catecismo Menor*: “Pois onde há remissão de pecados, há também vida e salvação”. A primeira grande ação do amor de Deus é perdoar. Partindo do princípio de

que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23), é certo que todos precisam do perdão.

Esse lema também é formado por dois verbos: receber e compartilhar. Ambos necessitam de ações. Primeiro vamos falar do verbo receber.

QUEM RECEBE?

O ato de receber tem o sentido de tomar posse, que implica numa ação de receber. Por exemplo, para dar um presente a alguém, é necessário que a pessoa que o recebe estenda as mãos. Espera-se que essas mãos estejam em condições de receber: livres, limpas, higienizadas.

Perdão é um presente de Deus, que nasce do seu amor por nós. Para ele ser recebido, é preciso uma ação nossa, que se chama arrependimento. É aí que precisam entrar as mãos limpas. O autor do salmo 24 já perguntava e, também, já respondia: “Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração”. Ou seja, para receber o perdão é necessário o arrependimento.

COMO, ONDE E QUANDO RECEBEMOS PERDÃO?

É aí que temos de falar da confissão de pecados e da absolvição.

Quando vamos ao culto, logo após o primeiro hino, somos chamados a confessar os pecados. É o que chamamos de confissão pública. É o momento em que reconhecemos nossa natureza pecaminosa, confessamos que somos culpados por nossos pecados e merecedores da condenação divina. Como pecadores, também confessamos que não temos forças próprias para voltar a Deus, mas que confiamos no seu amor infinito, que nos ama e perdoa.



Às vezes, em alguns cultos, nesse momento, ouve-se uma lista de certos pecados, deixando a impressão de que os outros muitos pecados, não mencionados, não precisam ser confessados. Quando, nessa lista, não ouvimos os nossos pecados, corremos o risco de ficar como o fariseu, da parábola do fariseu e do publicano: “Não sou como os demais”. Porém a ênfase da confissão de pecados deveria estar na intenção do publicano: “Tem pena de mim, que sou pecador” (Lc 18.9-14). As nossas liturgias, que constam no *Hinário Luterano*, trazem exemplos claros de confissão.

O momento de confissão e absolvição já pode ter-nos passado despercebido, ou talvez não tenhamos dado importância a ele. Porém este é um momento magnífico. Mesmo que a confissão de pecados tenha um teor maior de lei, ela quer, de fato, conduzir para a certeza de que, por amor a Cristo, Deus nos ama e perdoa nossos pecados. O culto todo, na verdade, quer nos firmar na certeza do amor e do perdão de Deus, mesmo quando confessamos que somos pecadores e merecedores da condenação eterna. A confissão de pecados deveria ser de tal forma que as pessoas, conscientes dos seus pecados, olhassem para a misericórdia de Deus, e não mais para as suas culpas. A confissão quer nos aliviar do peso e não colocar um peso maior. Assim, o ponto alto não é tanto a confissão, mas a absolvição, que é o momento em que o pastor anuncia o perdão dos pecados, ou seja, estamos ouvindo que Deus nos perdoou!


A CONFISSÃO DE PECADOS É SÓ DE FORMA PÚBLICA?

Não. Ela também pode ser em particular. E até o tempo de Lutero, as pessoas iam até o pastor para se confessar. O culto começava com a leitura de um salmo, chamado de *Introito*, ou seja, era o momento que introduzia o culto. A prática da confissão e absolvição era mais individual do que pública. Mais tarde, ela foi incluída no

culto e, então, perdeu-se o costume da confissão particular, sendo pouco usada hoje em dia. No entanto, confessar ao pastor pecados específicos que perturbam a nossa consciência pode ser o alívio da culpa e a certeza do perdão e consolo.

COMPARTILHAR PERDÃO É POSSÍVEL?

E o lema da IELB ainda tem o verbo compartilhar. Compartilhar tem o sentido de repartir algo com alguém. Esse verbo também é muito utilizado nas redes sociais. Lembremos, entretanto, que estamos falando de perdão, vida e salvação. Estas bênçãos podem ser repartidas? Não, na verdade a graça de Deus é concedida individualmente. Ninguém pode dar para outra pessoa um pouco do perdão e da salvação que recebeu.

Compartilhar, aqui, tem o sentido de falar da alegria de ter sido perdoado e salvo. Posso e devo falar que o perdão e a salvação que eu recebi estão disponíveis para qualquer pessoa, pela fé na graça de Cristo. 

KARNOPP, David. *A Dinâmica do Culto Cristão*. Origem prática e simbologia. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

KARNOPP, David. *Culto Divino*. Porto Alegre: Concórdia, 2012.

SCHOLZ, Vilson. *Um culto dentro do culto*. Acesso em: 30.11.2020. Disponível em: <<https://ielb.org.br/organizacao/visualizar/7132/um-culto-dentro-do-culto-confissao-e-absolvicao&r=1>>

O culto todo, na verdade, quer nos firmar na certeza do amor e do perdão de Deus, mesmo quando confessamos que somos pecadores e merecedores da condenação eterna. A confissão de pecados deveria ser de tal forma que as pessoas, conscientes dos seus pecados, olhassem para a misericórdia de Deus, e não mais para as suas culpas

O trabalho dos

sonhos

*Magda D. Z. Huf**

CEL Redentor

Moinho Velho, São Paulo, SP



O PRIMEIRO TRABALHO: CUIDAR DO JARDIM

Quando Deus criou o ser humano, já o criou com um propósito: cuidar da sua criação, administrá-la. Diz Gênesis 2.15: “Então o SENHOR Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações”. O trabalho fazia parte do plano divino para a vida perfeita do ser humano na terra. O que não estava ligado ao trabalho era o sofrimento. Este surgiu a partir do pecado: “Por causa do que você fez, a terra será maldita. Você terá de trabalhar duramente a vida inteira a fim de que a terra produza alimento suficiente para você. Terá de trabalhar no pesado e suar para fazer com que a terra produza algum alimento; isso até que você volte para a terra, pois dela você foi formado” (Gn 3.17,19).

Uma maldição foi posta sobre a terra, que não seria mais perfeita, assim como não seriam perfeitos os seres humanos. A natureza não é a “mãe” perfeita, como alguns a denominam. Há solos férteis e não férteis, há pragas, ventos destruidores, seca, chuva, entre outros problemas que, combinados com a administração imperfeita do ser humano, geram diversas dificuldades na produção de alimentos no mundo todo.

Algumas de nós lidam com a natureza diretamente: trabalham no campo e sabem das

dificuldades envolvidas. Mas mesmo aquelas que trabalham muito distantes dessa realidade, sentem, no prato ou no bolso, os efeitos da natureza na produção de alimentos. Tudo está interligado. Devido ao pecado, cuidar do jardim de Deus tornou-se uma tarefa difícil. E todos os trabalhos do mundo foram afetados pelo pecado, de forma que não há um trabalho perfeito.

O TRABALHO DOS SONHOS

Vemos cada vez mais opções de trabalho e funções novas. O mundo muda e as profissões também. Operários já foram substituídos por máquinas, no passado, e, atualmente, muitas funções deixaram de ser humanas para serem tecnológicas. Mas há muito trabalho humano a ser feito. E qual é o melhor emprego?

Para alguns, o melhor emprego é o que traz riquezas; para outros, é o que traz felicidade. Quantas pessoas não sonham com um emprego fácil e que as torne milionárias?

Ao mesmo tempo, há empregos mais reconhecidos pela sociedade. Médicos são vistos, muitas vezes, como heróis que se dedicam a salvar vidas. Pais sonham com filhos médicos. Independentemente dessas avaliações humanas, todos os trabalhos honestos e úteis são importantes para a continuidade da vida, para o cuidado com o mundo e com o ser humano que Deus criou. Todo trabalho lícito é apreciado e valorizado por Deus.

Muitas pessoas talvez pensem: “Jamais vou ter o meu emprego dos sonhos”. Mas há alguns princípios bíblicos que podem nos ajudar a ver o trabalho de forma diferente:

1. Deus é meu patrão: O texto de Paulo em Efésios 6.7 nos recomenda: “Trabalhem com prazer, como se vocês estivessem trabalhando para o Senhor e não para pessoas”. Se pensarmos nas

pessoas ao nosso redor que são beneficiadas pelo nosso trabalho, entenderemos que estamos fazendo aquilo para o patrão maior, o nosso Deus. Provérbios 10.16 confirma os benefícios de um trabalho para o bem: “O trabalho dos bons produz vida...”.

2. Amor ao próximo: O texto de Provérbios 14.22 diz: “Quem trabalha para o bem ganha a confiança e o respeito dos outros”. Com a postura correta, podemos não só melhorar a nossa perspectiva sobre o nosso trabalho, como também conquistar a confiança e a amizade das pessoas ao nosso redor, podendo impactá-las com o nosso testemunho de fé. Os frutos do nosso trabalho são importantes para as pessoas, mas vidas humanas salvas pela fé em Jesus valem muito mais do que qualquer salário que possamos receber.

Esses dois princípios estão diretamente ligados aos Dez Mandamentos: amor a Deus e ao próximo. **Nosso trabalho, independentemente de qual seja, está diretamente ligado aos planos de Deus para o mundo.** Nessa perspectiva, podemos lembrar do trabalho daqueles que se dedicam a cuidar de outras pessoas, mesmo de forma não remunerada. É o caso de quem passa a vida se dedicando à família ou a alguém com necessidades especiais. São pessoas que trabalham para um

Independentemente dessas avaliações humanas, todos os trabalhos honestos e úteis são importantes para a continuidade da vida, para o cuidado com o mundo e com o ser humano que Deus criou. Todo trabalho lícito é apreciado e valorizado por Deus

único patrão, o seu Deus, e se dedicam no amor ao próximo.

TRABALHO EM EXCESSO

Por diversos motivos, podemos nos sentir sobrecarregados. Esse é um outro problema ligado às nossas imperfeições. Às vezes, pessoas ao nosso redor não levam o trabalho tão a sério como deveriam e a carga se acumula sobre uma pessoa só. Bons trabalhadores existem, mas em menor quantidade. O livro de Provérbios já dizia: “Você conhece alguém que faz bem o seu trabalho? Saiba que ele é melhor do que a maioria e merece estar na companhia de reis” (Pv 22.29).

Por outro lado, às vezes não sabemos dividir o serviço ou achamos que somos as únicas capazes de executá-lo. Moisés foi um exemplo

de alguém que precisou rever seus conceitos. Todo o povo fazia fila para pedir suas orientações a respeito da vontade de Deus. Ele trabalhava o dia inteiro, sem parar, e a fila não diminuía. Até que seu sogro, Jetro, deu-lhe um conselho: “Então Jetro disse: – O que você está fazendo não está certo. Desse jeito você vai ficar cansado demais, e o povo também. Isso é muito trabalho para você fazer sozinho” (Êx 18.17). Moisés ouviu o conselho, treinou ajudantes e resolveu o seu problema e o do povo, que deixou de ter de esperar tanto em filas. Saber dividir tarefas requer humildade e é um aprendizado que precisamos ter.

Além disso, é comum vermos pessoas que não descansam de seus trabalhos. Vendem suas férias e estão ligadas ao serviço inclusive em finais de semana e feriados. Por sermos imperfeitas, falhamos em estabelecer prioridades e em separar o tempo que precisamos para Deus, para nossa família e para o nosso descanso. Deus teve de ensinar o seu povo no Antigo



Testamento a fazer isso por meio de uma regra rígida: a de guardar o sábado. Em Cristo, ganhamos a liberdade de administrar o nosso tempo e de escolher o tempo que queremos dedicar a Deus, mas falhamos constantemente nisso. O trabalho em excesso afeta a nossa saúde física e espiritual e causa impactos nas pessoas ao nosso redor. Há muitos casamentos rompidos e filhos carentes devido à má administração do tempo.

TRABALHO DE DEUS E DESCANSO PARA NÓS

Há um trabalho, porém, que não precisamos fazer: o trabalho de nos salvar. Esse, Jesus fez por nós. Ele veio ao mundo, carregou as nossas culpas e pecados e entregou-se à morte na cruz. Em seguida, ressuscitou e mostrou que teremos um descanso eterno, ao lado dele. “É meu, somente meu, todo o trabalho. E o teu trabalho é descansar em mim” diz uma

Em Cristo, ganhamos a liberdade de administrar o nosso tempo e de escolher o tempo que queremos dedicar a Deus, mas falhamos constantemente nisso. O trabalho em excesso afeta a nossa saúde física e espiritual e causa impactos nas pessoas ao nosso redor. Há muitos casamentos rompidos e filhos carentes devido à má administração do tempo

música conhecida (“Trabalho”, de Paulo César Baruk), referindo-se a Jesus. O texto de Hebreus 4.10 diz: “Porque quem receber o descanso que Deus prometeu vai descansar de todos os seus trabalhos, assim como Deus descansou dos trabalhos dele”.

Descansar em Jesus é viver sabendo que já estamos salvas, que a vida eterna nos aguarda num lugar sem imperfeições. Essa certeza dá alegria e ânimo para a nossa vida, para realizarmos os serviços mais difíceis e humanamente desconsiderados, ou para compartilhar as bênçãos que recebemos do nosso trabalho com outras pessoas.

UM PROPÓSITO DE VIDA

O apóstolo Paulo, quando

escreveu a sua carta aos Filipenses, estava preso e cansado. Nessa situação, ele não sabia dizer se seria melhor viver ou morrer. Foi então que ele disse a frase: “Pois para mim viver é Cristo, e morrer é lucro” (Fp 1.21). Para ele, seria maravilhoso descansar em Jesus definitivamente. Ele já havia visto o Salvador, e morrer significava ir morar com ele, na paz eterna. Mas Paulo encontra um motivo para continuar vivo: “Mas, se eu continuar vivendo, poderei ainda fazer algum trabalho útil” (Fp 1.22). Paulo pensa em seu patrão, Deus, e no amor ao próximo. A continuar vivo, poderia ainda trabalhar para o bem das pessoas ao seu redor, levando a mensagem de Jesus adiante.

Este é o emprego dos sonhos: trabalhar para Deus e no amor ao próximo. Assim temos um propósito de vida e podemos descansar na certeza de que teremos o suficiente para viver aqui e de que o descanso eterno chegará, junto ao Salvador. 🔥

**Formada em Teologia e Letras
Pós-graduada em Tradução de
Língua Inglesa*





Dia do pastor

Após a morte de Moisés, o Senhor escolheu a Josué como substituto, para seguir guiando o povo de Israel rumo à terra prometida. Para encorajá-lo nessa difícil jornada, Deus assim lhe falou (Js 1.7-9): “Tão somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”.

Sempre que leio esta passagem bíblica plena de palavras de ânimo, de incentivo de Deus para aquele a quem ele incumbira de uma difícil missão, compreendo que o Senhor, ao nos chamar a servi-lo, estará conosco em todos os momentos e decisões a serem tomadas.

Dia 10 de junho é o Dia do Pastor; e é lembrando deles que partilho esse relato do livro de

Josué. Nosso pastor, um dia, foi aquele menino, ou rapaz, ou, ainda, o adulto que recebeu e aceitou o chamado do Senhor e entrou para a sua seara.

Agradecemos a Deus por tê-lo chamado e conduzido a aceitar esta bela e importante missão de testemunhar a boa nova do evangelho de Cristo e explicar as maravilhosas profecias do Antigo Testamento. Pedimos que Deus abençoe, guarde e proteja nossos pastores, dando-lhes ânimo e coragem para seguirem proclamando os ensinamentos, os mandamentos, as justas e retas leis do Senhor, baseadas tão só no Livro Sagrado; e nos consolem com a doce esperança do evangelho de Cristo Jesus, nosso único e suficiente Salvador.

No Dia do Pastor, lembramos com carinho que este servo de Deus está presente nos momentos especiais de nossa vida: ao sermos batizadas, na confirmação de fé, no dia festivo do nosso casamento; também nos momentos de doença e de luto, está ao nosso lado com palavras de consolo e de esperança; por fim, nos acompanha à nossa última morada. O pastor é um amigo sempre presente que merece nosso reconhecimento.

Muito obrigada por tudo, pastor! 🕯️



IMAGEM: ARQUIVO EDITORA CONCORDIA



Amor que salva vidas

Um pensamento que volta e meia tem me vindo à cabeça é o de como podemos doar amor e servir ao próximo lhe entregando algo que o dinheiro não pode comprar. Acho que as restrições vivenciadas com a Covid-19 me fizeram pensar mais a fundo sobre as ações de solidariedade e de cidadania que fazemos ou deixamos de fazer. Têm duas que resolvi dividir com vocês, já que envolvem nosso corpo, em momentos em que nossa saúde ou a de outro alguém está mais frágil, e que por este motivo pedem uma reflexão com mais carinho: a doação de órgãos e de sangue. Você já pensou sobre o tema? Entende a importância do assunto?

A doação de sangue é um procedimento simples, que não leva mais de uma hora, seguro e que está ao alcance de qualquer uma de nós. Eu doeje numa ocasião em que uma amiga precisava e percebi como é fácil e útil. Você pode buscar informações junto aos bancos de sangue de sua cidade ou postos de saúde. Pode até mesmo agendar a sua doação. Há tipos de sangue como o O- (O negativo, o meu tipo), que sempre são bem-vindos, uma vez que as pessoas com esta tipagem podem doar sangue para qualquer pessoa, mas só podem receber de doadores

com o mesmo tipo sanguíneo que o seu. Mesmo durante a Covid-19, é possível continuar doando sangue. No box destaquei algumas informações sobre o assunto, mas podem buscar detalhes junto aos órgãos de saúde da sua cidade.

NOVA CHANCE DE CURA

Outro tema que requer uma pausa para pensar com calma é o de doar seus órgãos e tecidos em caso de morte ou ainda em vida. O transplante é uma cirurgia que envolve a troca de um órgão ou parte dele. Uma pessoa viva pode doar para outra um dos rins, parte do fígado, parte do pulmão ou ainda parte da medula óssea. Pela legislação atual, parentes até quarto grau e cônjuges podem ser doadores. Os que não são parentes, precisam de autorização judicial para doar.

Já no caso de órgãos de pessoas mortas, são dois os tipos de doadores. O primeiro deles é o que faleceu após morte cerebral, constatada segundo critérios definidos pela legislação e que não tenha sido vítima de parada cardiorrespiratória. Nesta situação, podem ser doados coração, pulmões, fígado, pâncreas, intestino, rins, córneas, vasos, pele, ossos e tendões.

Já outro tipo de doador, é aquele que teve parada cardiorrespiratória, seguindo os critérios definidos para esta situação, ou seja, o coração parou de bater. Este pode doar apenas tecidos para transplante: córnea, vasos, pele, ossos e tendões.

Em ambos os casos, a morte encefálica precisa ser confirmada e só mediante isso é autorizada a retirada de órgãos. Vale lembrar que caso a morte ocorra em casa,



somente as córneas poderão ser doadas.

Falar em doação de órgãos ainda choca muitos, e, por isso, preferem não falar sobre a morte. Mas vale uma reflexão pessoal sobre o assunto. Você já pensou em ser uma doadora? Já leu ou assistiu histórias sobre transplantes que devolveram a chance de viver a alguém e também diminuíram a tristeza do luto de quem perdeu alguém querido?

É para pensar com carinho mesmo que trago este assunto aqui. É preciso levar em conta dados do Ministério da Saúde que apontam que um dos principais fatores que restringe a doação de órgãos é a baixa taxa de autorização da família do doador. O órgão do governo assegura que cerca da metade das famílias entrevistadas

não concorda que sejam retirados os órgãos e tecidos do parente falecido para doação.

Por isso a orientação do Ministério da Saúde é de que o interessado converse com sua família sobre o desejo de ser um doador e deixe claro para que seus familiares autorizem a doação de órgãos em caso de morte. No Brasil, sem a autorização da família, não é feita a retirada de órgãos e tecidos.

FAZER A DIFERENÇA

Depois de dividir tantas informações, desafio você, querida leitora, a que pense com carinho nestas duas oportunidades especiais de

Você já pensou em ser uma doadora? Já leu ou assistiu histórias sobre transplantes que devolveram a chance de viver a alguém e também diminuíram a tristeza do luto de quem perdeu alguém querido?

ajudar o próximo de uma maneira tão especial. Paulo já aconselhava em Gálatas que sempre que tivermos oportunidades, devemos fazer o bem a todos, auxiliando-os no que for possível: “Não nos cansemos de fazer o bem” (Gl 6.9). O anonimato das doações permite que ajudemos a quem nem ao mesmo conhecemos, mas com certeza fará a diferença na vida de muitos. E quando alguma situação exigir de você uma atitude prática que pode salvar a vida ou melhorar a saúde de alguém, não tenha medo. Ore e peça a Deus uma orientação para decidir de forma consciente, amorosa e cristã.

ALGUNS DETALHES DA DOAÇÃO DE SANGUE

Idade: entre 16 e 69 anos (pessoas acima de 60 anos só podem doar se já tiverem doado antes dessa idade e menores de 18 devem estar acompanhados de responsáveis)

Peso: mínimo de 50 kg

Repouso: ter dormido no mínimo 6 horas nas últimas 24h

Alimentação: evitar jejum e alimentos gordurosos nas últimas horas e em casos de ter tido refeições fartas no almoço ou jantar, doar após 3 horas

Documentos: documento de identidade original com foto atual

Bebidas: não ter ingerido bebida alcoólica nas últimas 12 horas


Fumo: não ter fumado tabaco por no mínimo 2 horas antes da doação

Exercícios: não ter praticado exercícios físicos exagerados nas últimas 24 horas

Doenças infecciosas: proibidos de doar sangue pessoas com doenças infecciosas, crônicas e/ou transmissíveis pelo sangue

Drogas: não pode doar quem faz uso de substâncias ilícitas injetáveis

Malária: pacientes que já contraíram não podem doar

Periodicidade: mulheres podem doar até três vezes em um período de 12 meses, com intervalo mínimo de 90 dias entre as doações. Homens podem doar até quatro vezes em 12 meses, com intervalo mínimo de 60 dias entre as doações 

Educação para a paz

COMEÇA EM CASA...

Todas queremos que o mundo seja um lugar melhor para viver, onde conflitos até existam, mas que certos gestos e atitudes de paz possam transformá-los em apenas experiências, e não em violência. Como nós, mães e pais, podemos contribuir para esse mundo melhor e pacífico?

A história da humanidade nos mostra que aqueles que vivem em violência se autodestroem. A paz se constrói, pois, se não há paz no coração, como pode haver paz em uma nação ou no mundo?

É por isso que manter a paz pode ser considerada uma obrigação primária para todos, mas em especial para mães e pais, pois é no seio familiar que se aprende a viver e construir a paz. A responsabilidade de ensinar aos filhos a maneira de se comportar, de tratar o próximo e de resolver seus conflitos, mesmo que pequenos, é enorme, mas precisamos assumi-la.

Como mantenedora e diretora de um colégio, com quase 20 anos de experiência na educação, digo e afirmo que é na escola que o caráter da família pode ser medido.

Esse não é o objetivo da educação, porém crianças e adolescentes refletem na escola exatamente o modelo familiar que seguem.

A escola é a segunda sociedade para os nossos filhos.

Para que possam conviver em harmonia com outras pessoas da mesma idade, é importante ensinar em casa que a paz deve reinar em todos os lugares, inclusive na escola. Portanto ensinem a respeitar os colegas, a ser generosos, a não cometer bullying, a aceitar as diferenças, a se colocar no lugar do outro, a ter empatia por ele, a pensar antes de agir e reagir, saber o momento certo de dar a resposta adequada para não ferir o amigo e a ter respeito pelos professores e demais adultos.

Existem sinais que as crianças manifestam na escola de que algo não está bem na relação de uma família. Um deles, e talvez o mais comum, é a violência: aquela criança que agride seus colegas, seja com palavras ou com gestos, até mesmo com agressões físicas; ou a criança que se isola dos demais, principalmente na hora do recreio, ou, porque não mencionar, adolescentes que chegam autoflagelados à escola.

Hoje em dia vemos muitos fatores que provocam desgastes em uma família. Geralmente os próprios membros não enxergam essas situações. Porém existem exemplos que evidenciam essas práticas: o pouco tempo que é dedicado à convivência familiar, a prioridade que se dá às atividades laborais e não às da escola, a distração provocada pelo uso excessivo de tecnologias (celulares, televisão, videogame, internet). Esses exemplos danificam a interação no seio familiar.

As relações familiares fragilizadas podem ser reconstruídas e ainda reorientadas a se desenvolverem de distintas formas. **O mais importante é aprender a ter uma comunicação afetiva e efetiva dentro do lar. É preciso fortalecer as relações e a comunicação entre nós, pais, mães e filhos, e promover a abertura emocional de ambas as partes, a tolerância e o respeito. No momento em que os pais entendem que seus filhos também são pessoas e que precisam, além de limites, respeito, autonomia e expressar suas emoções, estaremos promovendo a paz em nossos lares.**

E CONTINUA NA ESCOLA

Em reuniões de pais, recomendamos algumas ações que podem melhorar a relação familiar e que, inclusive, promovem a confiança e a paz entre pais e filhos. São atividades simples que fortalecem a convivência entre os membros da família: atividades que ajudam a relaxar e diminuir sintomas de estresse, atividades que requerem as relações amistosas, que fomentam a relação e interação familiar e que permitem conhecer os gostos dos filhos e dos pais, atividades que ajudam na união familiar quando os pais apoiam seus filhos. Contudo, as atividades mais importantes são as que reúnem a família e permitem unificar os laços entre os integrantes atra-


vés de espaços que fomentam o diálogo.

A NOSSA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA

Portanto, como servas do Senhor, mulheres e mães comprometidas, responsáveis e conscientes de nosso papel na primeira sociedade que é a família, junto aos nossos esposos e pais, quando ensinamos nossos filhos sobre o amor de Deus, o verdadeiro significado do perdão, e, quando eles conseguem distinguir entre o bem e o mal, estamos formando neles a consciência justa e estamos trabalhando pela paz. Quando eles ainda são pequenos, nós somos como uma consciência externa deles, então cabe a nós termos ciência

da importância de nossos atos e juízos. Somos o modelo para eles seguirem, porque a paz é o resultado de atitudes como o diálogo, a solução de conflitos, a negociação e cumprimento de pactos entre pais e filhos.

A paz se cultiva a partir de uma base de respeito e de uma boa relação. Um dia eles serão adultos, e “que responsabilidade de ensinar a virtude da paz aos nossos filhos”. Em nossas mãos pode estar a existência de sociedades mais justas e pacíficas; portanto “Educação para a paz começa em casa e somente continua na escola”.

“E que Deus, a nossa fonte de paz, esteja com todos vocês! Amém!” (Rm 15.33). 



Fé nas promessas palavra sobre pessoas a

ME AJUDA A SALVAR MAIS UM, SENHOR

O filme “Até o último homem” conta a história de Desmond Doss, um herói americano da Segunda Guerra Mundial. Ele era um pacifista que se alistou como médico, recusando-se a usar armas. Na batalha de Okinawa, no Japão, salvou a vida de 75 soldados feridos. Estes homens caíram no campo de batalha e foram abandonados à própria sorte. Doss se recusou a abandoná-los e os carregou em seus próprios ombros até um lugar seguro. No limite de suas forças, ele orava dizendo: “Me ajuda a salvar mais um, Senhor”. Se ele não tivesse tomado essa atitude, todas aquelas pessoas estariam condenadas à morte.

Essa história nos lembra do nosso maior herói, o Salvador Jesus. Ele se recusou a deixar a humanidade abandonada no campo de batalha. Dominados pelo pecado, o diabo e a morte, os seres humanos não tinham forças para vencer; por isso, foi necessário que Cristo viesse ao mundo para salvá-los. Sem usar armas humanas, ele carregou



nos próprios ombros toda a raça humana. Ele fez isso porque “a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum daqueles que o Pai me deu se perca” (Jo 6.39). Como resultado de seu pesado trabalho, nós fomos libertados das mãos dos inimigos.

OLHE PARA O CAMPO DE BATALHA

Infelizmente, apesar de Jesus ter carregado os pecados de todos na cruz, muitos ainda permanecem perdidos e condenados. Muitos feridos espiritualmente agonizam sem paz, com a consciência sobrecarregada e aterrorizados pelo medo. Outros estão

cegados de tal forma que, sem se darem conta, estão caminhando para o abismo eterno. O pior de tudo é que, sozinhos, não têm forças para se salvar.

Por isso o apóstolo Paulo questiona: “Mas como é que as pessoas irão pedir, se não crerem nele? E como poderão crer, se não ouvirem a mensagem? E como poderão ouvir, se a mensagem não for anunciada? E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviados mensageiros?” (Rm 10.14,15). Ou seja, essas pessoas continuarão perdidas se nós, os que fomos salvos, não olharmos para elas e não levarmos a mensagem do perdão, vida e salvação.

Precisamos olhar para o campo de batalha. Esse campo pode ser dentro de nossa família, onde nossos amados estão longe de Deus. Na nossa igreja, onde há pessoas que estão afastadas. No nosso trabalho, entre os colegas. Em nossa vizinhança, na qual amigos e conhecidos têm uma vida vazia e sofrida longe do Salvador. Em todo lugar há pessoas feridas e desampara-

ssas de Deus

afastadas da comunhão

das que precisam de alguém que as carregue nos ombros.

ENTRE NA BATALHA

Não espere que outros façam a missão que Deus deu para você! Criticar, julgar ou, até mesmo, sentir pena daqueles que estão perdidos não vai resolver os seus problemas. É preciso entrar na batalha, fazer como Desmond. É preciso estar disposta a dar o melhor de si por eles. Lembre-se de que são pessoas incapacitadas espiritualmente, que precisam de alguém para socorrê-las.

Como fazer isso? Aqui estão três desafios para você fazer nos próximos meses.

ESCREVA: Pense em todas as pessoas que você conhece e identifique pessoas que não conhecem ou estão afastadas de Cristo. Observe sua família, trabalho, escola, igreja e vizinhança. Não se engane com as aparências, não pense que uma pessoa não precisa de Cristo porque está “bem” na vida. Sem Cristo, todos estão perdidos e condenados, independentemente de sua situação atual.

ORE: Comece a orar diariamente por cada uma dessas pessoas. Peça a Deus a salvação delas e também oportunidades para que você possa alcançá-las com o seu testemunho.

DEMONSTRE AMOR: Esteja atenta ao agir de Deus. Observe as pessoas, não para julgá-las, mas para perceber oportunidades para demonstrar amor a elas. Tome atitudes para que percebam seu interesse em seu bem-estar. Pequenas coisas como cumprimentá-las, conversar, demonstrar interesse sobre sua vida e família, uma mensagem


pelas redes sociais, etc. Fique atenta àqueles que manifestam interesse por Deus. Esteja pronta para falar do amor de Deus. Se for necessário, convide o seu pastor para evangelizar juntamente com você àqueles que demonstrarem interesse em saber mais de Deus.

CADA VIDA IMPORTA

Talvez pudéssemos pensar assim: “Na Segunda Guerra Mundial morreram mais de 60 milhões de pessoas. Qual a importância do ato de Desmond Doss?”. Foram apenas 75 pessoas, mas para cada uma delas valeu a sua vida. Para a família desses soldados, foi a diferença entre a alegria do retorno e a dor do luto. Podemos até dizer que a história do mundo foi alterada pelo seu ato heroico.

Da mesma forma, o seu testemunho e o seu amor para com os perdidos é algo muito importante. Se você salvar uma pessoa, isso fará toda a diferença. Se você curar o coração de uma pessoa com o evangelho, irá transformar, muitas vezes, a vida de uma família e, talvez, de uma sociedade. Porque cada vida importa.

A FORÇA QUE VEM DE CRISTO

Com certeza, para quem nunca testemunhou, esse desafio é muito grande. Para que você consiga ter forças para isso, lembre-se do amor que Jesus demonstrou por você dando-lhe perdão, vida e salvação. Quanto mais você perceber este amor em sua vida, mais força terá para amar aqueles que precisam da sua ajuda. Tome para si a oração de Desmond: “Me ajuda a salvar mais um, Senhor”. 

A prática do amor na recepção

O ser humano não gosta de estar sozinho, por isso estar em comunhão com outros cristãos é tão importante para nós, e essa comunhão começa já na porta de entrada da igreja.

Em Hebreus 10.24-25, lemos sobre a importância de nos animarmos uns aos outros, não nos esquecendo do amor e da hospitalidade. Por isso é essencial termos pessoas preparadas para receber irmãs e irmãos que chegam para o culto e demais programações da igreja, sejam elas membros ou visitantes.

Desde pequena fui ensinada sobre a importância de receber as pessoas. Morando em uma pequena cidade com apenas um ponto de missão da igreja, eu era convidada a receber quem chegava. Com o casamento e acompanhando meu esposo em seu trabalho, mudamos do norte ao sul do Brasil e permanecemos pouco tempo nas localidades. Logo procurávamos a igreja, buscando, além da Palavra, também amigos para compartilhar a vida.

Quem nunca mudou de cidade ou estado, onde a cultura e os costumes são diferentes, não tem

ideia de como é. Muitas vezes é aí que os visitantes ou novos membros encontram barreiras: quando chegam em congregações onde os círculos estão fechados, inserir-se pode ser difícil, complexo ou simplesmente impossível de acontecer.

O acolhimento na igreja precisa ser baseado no amor de Deus, aproximando pessoas, fortalecendo os laços com hospitalidade, empatia e amor. Na Bíblia temos exemplos em que os discípulos foram acolhidos enquanto pregavam, e isso, com certeza, fez toda a diferença na vida deles.

Recepcionar alguém é abrir o coração, importar-se, sentir e acolher com gentileza e amor o nosso irmão. Acolher aproxima, fortalece e favorece uma ligação de confiança. Então a prática e o exercício dessas atitudes são a base do acolhimento.

Portanto, algumas orientações são importantes para que a recepção seja realizada de forma zelosa e eficiente, pois pequenos detalhes fazem diferença aos que chegam à casa do Senhor.

Vejamos algumas sugestões:

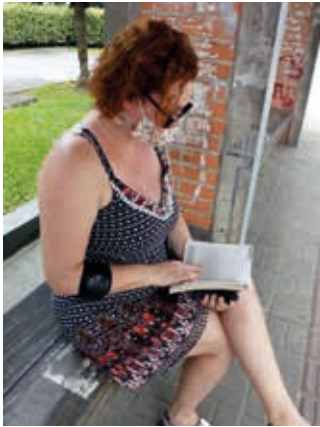
– A recepção começa em casa com uma oração, quando pedimos orientação a Deus para agir com zelo e amor com nossos irmãos e irmãs,

contribuindo para que tudo ocorra bem antes, durante e depois do culto.

– É importante lembrar-se de nos vestirmos adequadamente, com respeito à casa de Deus.

– É recomendável estar na igreja com





antecedência de 30 minutos, a fim de preparar tudo o que for necessário antes que as pessoas comecem a chegar.

– Receber bem é muito mais do que um aperto de mão, é doar-se. Quando uma pessoa se desloca até a igreja, pode estar precisando de uma palavra de consolo ou um gesto de carinho. Por isso preste sempre atenção em cada pessoa que é cumprimentada.

– Estar preparada para o diferente significa sair da zona de conforto e, por isso, a prática da generosidade com gestos e palavras, permitindo a ação do Espírito Santo por meio de nós, pode ser o início de uma transformação na vida de alguém.

Apresento algumas práticas que adotamos em nossa Congregação para tornarmos o acolhimento ainda mais eficaz:

– O álcool em gel e a máscara passaram a fazer parte do cotidiano de todos durante a pandemia do coronavírus.

– Todas as segundas-feiras, entramos em contato via telefone/WhatsApp com os aniversariantes da semana, os quais são parabenizados e convidados para participarem de um dos cultos da semana.

– Este contato também nos permite confirmar os dados de endereço e telefone, a fim de atualizar o cadastro da Congregação.

– Cada visitante presente nos cultos recebe um kit com três exemplares da revista Mensageiro Luterano, a Revista Servas do Senhor e um cartão de boas-vindas.

– Os aniversariantes presentes no culto são lembrados e recebem um cartão.

– Quando há uma família enlutada no culto, ela recebe um cartão de condolências e o livro *Quando tudo acaba*.

– Aniversariantes de casamento presentes também são lembrados e recebem um cartão.

– Durante pandemia, os membros da terceira idade que não puderam participar dos cultos, passaram a receber ligações para conversarem e se sentirem mais próximos da Congregação.

– Com o propósito de alcançar membros, visitantes e também pessoas que passam em frente à Congregação, foi instalado um varal na porta da igreja onde são pendurados livros e CDs cristãos com um aviso de que podem ser levados gratuitamente.

Sabermos que Deus nos capacita e nos dá a liberdade de exercitar os dons e a criatividade é incrível, e muitas podem ser as formas de demonstrar carinho e atenção ao nosso próximo.

Fica o desafio de sermos sempre acolhedoras e gentis, expressando compaixão e amor para com o nosso irmão, formando uma grande família, sob as bênçãos de Deus. 🕯️

Mãe, você está feliz?

A maternidade é uma das experiências mais emocionantes e desafiadoras na vida de uma mulher. A alegria de ser mãe é imensurável. Entretanto, como mulheres, somos mergulhadas em cobranças de produtividade máxima, seja no trabalho, na educação dos filhos ou com as tarefas do lar. Precisamos ter cuidado para que essa severidade não tire a nossa alegria.

Lembro-me do dia em que eu estava preocupada com as minhas demandas e meu filho me perguntou: “Mãe, você está feliz?”. Essa simples pergunta abriu minha mente e meu coração, fazendo-me perceber que a minha rigorosidade para que tudo desse certo no nosso dia a dia estava tirando a alegria da minha face, sendo percebida pelo meu filho de apenas 3 anos de idade.

Dei-me conta do quanto precisava diminuir a autoexigência da perfeição, sem culpa ou ressentimento — afinal de contas, a maternidade também nos ensina que não conseguimos controlar tudo ao nosso redor.

Percebi que não há problema em chegar atrasada um dia para deixar os meninos na escola ou no dentista. Aceitei melhor os dias em que tomei meu precioso café da manhã frio ou almocei com duas horas de atraso. Compreendi que minha rotina deveria estar pautada nos simples momentos com meus filhos, admirando as nuvens no céu ou sentada com eles no tapete da sala brincando de carrinho, apesar da sala estar bagunçada ou a pia

estar cheia de louças para lavar. Tolerarei melhor uma flor quebrada pelo jogo de futebol dos meninos, embora fosse minha flor favorita.

Mas o mais importante: percebi que deveria preocupar-me com o que é eterno, investindo em tempo de qualidade com Jesus. Hoje, consigo encarar os desafios com a certeza de que ele está ao meu lado, guiando-me e perdoando-me.

Passe um tempo com o Senhor hoje, orando pela bênção da maternidade. Entregue a ele toda a autoexigência, cansaço ou tristeza do seu coração. Convide Jesus para estar com você. É ele quem nos encoraja para seguirmos essa grande jornada da maternidade com leveza e alegria. 🔥



Carla com os filhos Lázaro e Benjamin

Mas o mais importante: percebi que deveria preocupar-me com o que é eterno, investindo em tempo de qualidade com Jesus

*Marcia Carlete Hirt Markus
CEL Santa Cruz, Capanema, Paraná*

Dedicação

Nasci numa família cristã luterana, fui batizada e confirmada na mesma congregação. Tenho dois filhos, Djonatha Markus, com 15 anos, já confirmado, e Douglas Markus, com 10 anos, batizado.

Confesso que nos dias atuais não está sendo fácil, como mãe, conciliar meu trabalho na escola, de manhã, com cuidados no lar, educação cristã, com a tecnologia tão apreciada pelos adolescentes. Eles participam dos afazeres e cuidados com a casa, cada um cumprindo suas responsabilidades. Quanto aos estudos, Djonatha já desenvolveu autonomia para realizá-los sozinho; Douglas ainda precisa ser auxiliado constantemente por mim e meu marido.

Em 2020, com a pandemia do coronavírus, tornou-se muito difícil, pois, de um dia para o outro, toda a rotina da vida mudou, escolas fechadas,

tudo foi restringido, nos deixando com medo e pânico.

Com as igrejas fechadas, só nos sobrou a opção de nos adequarmos ao momento: ler a Bíblia, ouvir e assistir aos cultos e estudos bíblicos em casa com a família.

Deus me mantém forte através de sua Palavra. Gosto especialmente desta passagem: “Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desampará” (Dt 31.6). 🔥

*Marcia com os
filhos Djonatha e
Douglas e o esposo
Sandro Markus*



FOTOS ARQUIVOS PESSOAIS

Ser mãe de filho adulto

O outro dia encontrei no supermercado uma colega com quem trabalhei há 20 anos; na época, tínhamos nossos meninos pequenos. Após falarmos brevemente do cenário político relacionado à nossa profissão, lembrarmos de uma e outra colega, falamos de nossos filhos, agora adultos!

O assunto se desenrolou de forma que nos lembramos de um comercial antigo, “Mãe é tudo igual, só muda de endereço”, e modificamos um pouco para Filho adulto jovem morando com os pais é tudo igual, só muda de endereço: “Não lave minhas roupas, pois preciso aprender, para quando estiver morando sozinho; se fizer questão, é lavagem rápida, pelo lado avesso, estenda na sombra. Não se preocupe com comida pra mim, sou adulto, cozinheiro quando chegar. Limpo e arrumo meu quarto quando achar necessário. Posso comer o leite condensado que está no armário?”.

E a gente, nisso tudo? Aprendendo a ser mãe de filho adulto: não perguntar se está atrasado para pegar o transporte, não recomendar que leve casaco, não emitir todas as opiniões que tem vontade, aceitar escolhas, mesmo que não nos pareçam as melhores.

Buscar novas formas de oferecer ajuda é um caminho que me parece sábio: “Estou de folga, com muita vontade de lavar alguma coisa, posso colocar sua roupa de cama para lavar?”, “Será muito bom estar com você hoje no culto!”, “Já pensou em tirar algumas horas da sua semana para cortar a grama lá da igreja?”.

Acredito que modificar nossa forma de agir é estar sempre em evolução como mãe e como ser humano. Dói, pois ter alguém precisando de nossos cuidados incondicionais é uma das realizações da maternidade. Dói vê-lo crescendo, lutando por seu lugar ao sol – as

frustrações dele parecem que continuam sendo as minhas...

Os filhos adultos jovens precisam de cuidados incondicionais, mas eles assumem outro formato, porque eles têm tanto ou mais conhecimentos e informações do que nós em algumas áreas, mas não têm a nossa experiência; fatos que eles conhecem da internet, a gente já viveu...

Por isso, equilíbrio nos posicionamentos, tom de voz respeitoso, conversas francas, objetivas, sem indiretas – o “papo reto” – orientação espiritual, sexual, religiosa e financeira são elementos importantes nessa feliz experiência que é conviver com um filho adulto! 🔥



Candace com o filho Eduardo



Seja feita a tua vontade

Pai Nosso, que estás nos céus.

Santificado seja o teu nome.

Venha o teu reino.

Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.

E não nos deixes cair em tentação.

Mas livra-nos do mal.

Pois teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Amém.

Já pronunciamos tantas vezes essa oração...

Quando oramos o Pai-Nosso, na terceira petição geralmente damos ênfase ao pronome possessivo “tua” – seja feita a **TUA** vontade.

Dia desses, durante o momento devocional familiar, estava refletindo sobre essa parte da oração e me ocorreu que a ênfase, em nosso dia a dia, precisaria estar, na verdade, no verbo fazer: seja **FEITA** a tua vontade.


Em nossa caminhada cristã, buscamos conhecer qual é a vontade de Deus, a qual ele nos revela em sua Palavra, a Bíblia. Ao longo dos anos, vamos nos aprofundando nesse conhecimento e vamos também ensinando aos nossos filhos qual é a vontade de Deus para os vários aspectos da nossa vida. E nós *fazemos* a vontade de Deus? Às vezes nossas ações estão tão distantes do nosso discurso...

Quando alguém está doente, quando os planos não dão certo, quando alguém nos magoou... pode ser tão difícil fazer a vontade de Deus!

Que Deus nos abençoe e nos ajude a fazer a sua vontade, mesmo que seja difícil.

É isso que eu queria dizer para você.

De mãe para mãe.

“A boa e misericordiosa vontade de Deus, na verdade, é feita sem a nossa prece, mas suplicamos, nesta petição, que seja feita também entre nós” (*Catecismo Menor de Martinho Lutero, p.19*). 

Amor em cuidados pessoais!

Existe uma ideia errada de que a perda dos dentes ao envelhecer é um evento natural. Porém, com cuidados simples por toda vida, é possível manter a arcada dentária intacta e saudável.

Há alguns anos, as pessoas mais velhas não se importavam muito com a aparência, e isso refletia nos cuidados com sua boca. No entanto, os tempos mudaram e também os idosos se preocupam cada vez mais em manter uma boa imagem. Isso é bom! O conselho que Jesus nos deixa no novo mandamento diz: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo!” (Mt 22.39). Assim, começa por nós, nosso autocuidado.

Assim, vamos às dicas e cuidados para as pessoas da terceira idade.

- Manter a higiene adequada da boca: é importante que o idoso escove seus dentes sempre após as refeições e, também, use o fio ou fita dental, raspe a língua e enxágue bem a boca. Se quiser usar enxaguante, use um sem álcool.

- Atentar à escovação: escolher escovas macias para não machucar as gengivas e mucosas da boca, pois podem formar dolorosas aftas. Trocar a escova com frequência. Também existem escovas próprias para próteses dentárias.

- Enfermidades podem afetar a saúde da boca: alguns medicamentos podem reduzir a quantidade de saliva e, assim, aumentar os problemas dentários e no metabolismo geral, também. Às vezes, quando isso acontece, é importante conversar com o médico para troca de medicação, e ele dirá se é possível fazer a troca ou não.

O diabetes, além de influenciar na cicatrização de feridas na boca, pode afetar a imunidade da pessoa e, assim, pode acontecer o aparecimento de gengivites e periodontites com frequência. É preciso

atentar e cuidar.

- Cuidados na dieta: uma boa alimentação interfere na qualidade de vida do idoso. Assim, evitar alimentos açucarados e preferir frutas, verduras e fibras, auxilia na manutenção de uma arcada dentária saudável. E também ingerir muita água. As glândulas salivares precisam de água para formação de saliva. Em média, 40 ml por quilo de peso é o mínimo a ser ingerido, em qualquer idade. Idosos, em geral, perdem a sensibilidade da sede. Precisam marcar horário para tomar uma boa água, assim como marcam para tomar medicamentos: água boa, que seja leve, pura, alcalina e muito rica em antioxidantes (vide @saudeaguakangen, no Instagram e Facebook). Mastigar muitas vezes os alimentos – isso também ajuda na formação da saliva, que irá preparar a boa digestão dos alimentos.

- Cuidado extra com próteses: próteses acumulam resíduos alimentares com facilidade, por isso, precisam ser limpas com frequência para evitar proliferação de bactérias.

Então, vamos sorrir! Afinal, o lema das servas é “Servi ao Senhor com alegria” (Sl 100.2).

E a marca de uma pessoa alegre é o seu sorriso!



IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL

Como era belo o sorriso do meu pai, Edwino Fredolino Zielke (1929-2020). Até seus 91 anos, lia assiduamente a revista *Servas do Senhor* e perguntava a todos os filhos e netos: “Já leu a revista *Servas* deste mês?”.

Eu Sou

Após a leitura da resenha deste livro, sublinhe três ou mais palavras que despertaram seu interesse e, se quiser, escreva uma frase de incentivo a si mesma para lê-lo!

EU SOU - Reflexões sobre a singularidade de Deus, da série Ligue-se 23 é mais um livro que a Comissão de Crescimento Espiritual (CCE) da Liga de Servas Luteranas do Brasil elaborou para ser utilizado em seu estudo individual ou em seu departamento e em sua igreja.

O tema, “EU SOU”, é um dos nomes que Deus atribuiu a si mesmo. A primeira declaração aparece no livro de Êxodo quando Moisés pergunta a Deus o que diria quando fosse perguntado pelos israelitas sobre qual era o seu nome, Deus lhe diz: “EU SOU O QUE SOU”. Também no Novo Testamento, Jesus utiliza o termo “EU SOU” quando declara a sua missão de salvar o mundo.

Os estudos do livro nos apresentam que nosso Deus é o primeiro e o último, que ele é Todo-Pode-

roso, que ele é o único caminho, a verdade e a vida, que fora dele não há salvação e que só nele teremos a ressurreição e a vida. Ao Deus se apresentar como “EU SOU O QUE SOU”, ele nos adverte de que é singular e que não existe outro deus além dele. Ele é o nosso Criador, providenciou a nossa salvação e nos envia seu Espírito para nos guiar e manter na fé.

Este volume serve de instrumento para reflexão e crescimento espiritual de mulheres, homens e jovens de nossa querida igreja, bem como de outras denominações religiosas. São 20 estudos escritos por servas colaboradoras do Brasil, do exterior e pelo pastor conselheiro da CCE.

Que através da leitura do livro EU SOU, você possa reconhecer que em Cristo você tem a verdadeira luz, que o guia pelo caminho seguro até os céus.



164p. | 14x21cm

Eu Sou

Reflexões sobre a singularidade de Deus

Lançamento

R\$39,90

Frete não incluso



Editora
Concórdia

www.editoraconcordia.com.br

(51) 3272.3456 (51) 99388.5014

Por dentro da linguagem digital

1. O que é linguagem digital?

Linguagem digital é a maneira como nos comunicamos em plataformas digitais, como nas redes sociais, na internet, no computador e em nossos celulares. Para isso, mensagens são codificadas com o uso de palavras e imagens, que só poderão ser compreendidas se o código for reconhecido pela pessoa que o recebe. Por exemplo, se alguém recebe uma mensagem que contém um “:)” e essa pessoa não souber o que esses sinais significam, não ficará claro que a mensagem é um sorriso.

2. O que são mídias sociais?

O mundo digital pode ser entendido como uma toalha de crochê: uma rede composta de fios que são unidos por nós. Os “nós” são os indivíduos (nossos perfis pessoais) ou organizações (como uma página no Facebook de uma congregação de nossa igreja), e os “fios” são as interações entre esses indivíduos. Assim, as mídias sociais são esses espaços digitais na internet em que é possível interagir com outras pessoas e/ou organizações.

3. Como as pessoas podem utilizar esses espaços digitais?

Para utilizar esses espaços, os usuários precisam criar uma conta ou um perfil e, a partir daí, construir as interações de acordo com o que a plataforma oferece. Por exemplo, no Facebook é possível publicar uma mensagem ou imagem, comentar mensagens, adicionar contatos, conversar privadamente pelo chat (espaço em que somente os participantes da conversa conseguem ler o que está sendo dito), entre outros.

4. As redes sociais são todas iguais?

Cada rede social é desenvolvida com um propósito diferente. Existe, por exemplo, uma rede chamada LinkedIn, que tem como finalidade conectar contatos profissionais e dividir conteúdos do mundo do trabalho. O Instagram é mais focado em imagens e vídeos; o YouTube em vídeos, e assim por diante. O Facebook é uma das redes mais populares entre os brasileiros e foi criado com a intenção de socializar com outras pessoas. Atualmente, a rede oferece muitas outras opções – até um mercado digital para desapegar de objetos pessoais.

5. Ouve-se falar muito em fake news, lives, streaming, meme, estar on-line e estar off-line. O que significam essas palavras?

Fake News é o termo inglês para “informações falsas”. Em tempos de tanta informação, algumas pessoas se utilizam dessa possibilidade de rápida propagação de notícias para espalhar boatos e enganar as pessoas. Por isso é sempre muito importante conferir uma informação antes de publicá-la ou simplesmente acreditar que aquilo seja verdade. Como? Mantendo o olho aberto e buscando as informações em veículos de comunicação de credibilidade, feitos por jornalistas qualificados. Claro que também ali pode haver desinformação, mas as chances são menores do que ler algo de um site específico de um partido político, por exemplo. Também pelo WhatsApp (aplicativo no celular para trocar mensagens com outras pessoas) há uma grande tendência de compartilhamento de Fake News, especialmente em grupos. Então, fique alerta!

Live é o termo para uma transmissão de vídeo que acontece ao vivo, como na televisão. Nesse caso, o vídeo é feito dentro de alguma rede social ou página na internet e pode ser sobre qualquer assunto. Por exemplo, atualmente com as restrições relativas à Covid-19, muitas congregações transmitem os cultos ao vivo na internet.

Streaming é o termo utilizado quando se assiste algo direto da internet. Por exemplo, a Netflix é um serviço de streaming, em que os usuários podem assistir a filmes e séries, sem necessariamente possuir esses arquivos de forma física, como em um DVD ou um CD.

Os memes consistem em acontecimentos e informações que ganham grande atenção e são reproduzidos em grande número nas redes sociais. Os memes são normalmente imagens ou vídeos engraçados que se espalham pela internet, podendo ganhar novos significados com o tempo. Um exemplo é essa foto do cantor Chico Buarque, de seu disco lançado em 1966. Na primeira foto, Chico Buarque está sorrindo; na segunda, ele está sério. Assim, o meme se apropriou dessa imagem, com piadas de “antes e depois”. Como: “tenho férias” (feliz) e “mas não tenho dinheiro para viajar” (triste), entre outras tantas possíveis situações.



Os termos on-line e off-line correspondem a estar conectado ou não. Um exemplo muito simples é tentar acessar um site pelo celular. Se o aparelho estiver on-line (conectado à internet), o acesso será possível. Se não tiver conexão (estiver off-line) não será possível continuar com a busca.

6. O que é conexão Wi-Fi?

A conexão Wi-Fi é nada mais do que a conexão de um aparelho com a internet sem a utilização de um cabo. Ou seja, essa conexão se dá através de ondas de rádio e não por um objeto concreto como um fio

ligando uma coisa na outra.

7. O que é pacote de dados?

O pacote de dados tem relação com a quantidade de internet disponível para ser utilizada. Por exemplo, ao se fazer um plano com uma operadora de celular, é possível selecionar o quanto de internet é possível utilizar por mês. Diferentes atividades requerem diferentes quantidades de dados. Por exemplo, mandar uma mensagem no WhatsApp consome menos dados do que ver um vídeo no YouTube ou baixar e mandar arquivos grandes.

8. O que é modem?

Modem é o equipamento em que a internet é recebida dentro de cada casa.

9. O que é roteador?

O roteador é o equipamento que possibilita que o sinal da internet se espalhe pela casa e se conecte com diferentes equipamentos (computador, celular, televisão, etc).

10. O que significa realidade virtual?

A realidade virtual é uma tecnologia na qual uma pessoa real interage com um ambiente fictício e digital. Os usos da realidade virtual são diversos, podendo ser uma forma de entretenimento ou até para pesquisas científicas. Um exemplo prático são jogos digitais em que se utiliza um óculos de realidade virtual e a pessoa tem a impressão de que faz mesmo parte desse ambiente que está vendo.

11. E os emojis? Como usar? Todos eles têm o mesmo significado entre adultos e jovens?

Os emojis são ícones gráficos (como 😊😭) que podem ser utilizados para reforçar uma mensagem ou até mesmo ser a mensagem em si. Os emojis possuem quase uma linguagem própria, que também pode ter significados diferentes de acordo com o contexto; assim, de fato, os jovens podem utilizar emojis diferentemente de adultos. 🔥

Sob nova direção

O Seminário Concórdia está sob nova direção desde janeiro de 2021, quando assumiu o cargo de diretor o professor dr. Gerson Luis Linden, eleito pelo Departamento de Ensino da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), juntamente com a Diretoria Nacional e a Congregação de Professores do Seminário (cada um destes com um voto). Nesta edição, conversamos com o prof. Linden sobre este trabalho tão importante.

1. Como começou sua história no Seminário Concórdia?

Ingressei como aluno do Seminário Concórdia em 1980. Na época, era aluno de Engenharia Química na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além da minha família, desde o início incentivando e apoiando minha decisão de ser pastor, dois fatores foram muito importantes. Um deles foi minha atuação no Conselho Geral da Juventude Evangélica Luterana do Brasil (JELB), como vice-presidente por duas gestões. Conhecer mais a IELB e conviver com meus colegas de diretoria, alguns deles estudantes do Seminário, foi algo que me marcou profundamente. O outro fator importante foi uma pergunta que me foi feita pelo então presidente da igreja, dr. Johannes Gedrat: “Você já pensou em ser pastor?”. Fico imaginando quantos jovens da IELB precisariam ouvir a mesma pergunta de seus pastores e de outros, e serem despertados e incentivados a ingressar no Seminário. Após minha ordenação, em 28 de dezembro de 1985, fui pastor em três congregações (Canoas, RS; São Paulo, SP, e São Bernardo do Campo, SP). Em 1996, fui chamado para ser professor do Seminário Concórdia e do curso de Teologia da ULBRA. Fui diretor do Seminário entre 2005 e 2012, e, desde então, dedicava-me ao ensino, além de funções dentro do próprio Seminário e Universidade.

2. Quais as principais responsabilidades do diretor do Seminário Concórdia?

O regimento da IELB determina que o diretor atue na liderança administrativa, acadêmica e espiritual do Seminário, atuando em consonância com as decisões da igreja, zelando pela melhor formação possível dos futuros pastores e diáconos da IELB e pela formação continuada dos professores, além de promover o recrutamento de novos alunos. Isso resume o que se espera do diretor do Seminário. Particularmente penso que cabe ao diretor valorizar os dons de cada uma das pessoas que atuam no Seminário (professores e funcionários), oportunizando que cada uma delas tenha autonomia dentro de suas funções, sendo ele, o diretor, responsável por apoiar e coordenar tais atividades.

3. Quais aspectos considera fundamentais no trabalho como diretor do Seminário Concórdia?

Trabalhar em harmonia com a IELB em todos os seus âmbitos, de modo que a igreja sempre encare o Seminário como sua escola, que existe em função da missão de Deus neste mundo, missão na qual a igreja está engajada. O Seminário Concórdia tem um compromisso em ser instrumento de bênção não apenas para a IELB, mas para a missão de Deus no mundo, especialmente na América Latina e África. É preciso progredir sempre mais nesse apoio às igrejas irmãs, com aquilo que é próprio do Se-

minário, ou seja, a formação de pastores e missionários. É preciso que o recrutamento de novos alunos seja uma prioridade não apenas do diretor, mas da igreja como um todo. Ainda, entre os muitos aspectos que poderiam ser aqui listados, quero mencionar algo que considero da maior importância no trabalho que passo a exercer – o preparo dos futuros professores de Teologia da IELB. Há necessidade de um cuidadoso planejamento nesta área, para que no futuro não haja lacunas na composição da Faculdade de Teologia.

4. Qual sua expectativa para o desenvolvimento deste trabalho?

Assumo a função de diretor com temor, diante da seriedade do que se exige do Seminário – o preparo de servos de Cristo, que sejam bem equipados e fiéis na proclamação da mensagem da salvação. Mas a expectativa é a melhor possível. Deus tem abençoado o Seminário com pessoas muito fiéis, dedicadas e competentes na sua vocação. Os funcionários do Seminário, a maioria deles já atuando há diversos anos em suas funções, claramente consideram seu trabalho como uma vocação divina e um serviço para a formação de pastores da igreja. Os professores são servos consagrados do Salvador Jesus e muito bem preparados para suas funções. Ter estes colegas é

animador para o trabalho que virá. Outro aspecto que me anima é o apoio que a IELB tem sempre demonstrado à formação dos pastores e diáconos da igreja; desde a Diretoria Nacional, o Conselho Diretor, os departamentos auxiliares, distritos, congregações e pastores têm sido fundamentais para que o Seminário possa cumprir sua vocação.

5. De que formas a igreja pode apoiar o trabalho do Seminário Concórdia como um todo?

Acima de tudo, vendo o Seminário como seu! O Seminário Concórdia é da IELB e trabalha na missão de Deus da qual a IELB é instrumento. O Seminário é a casa da IELB e precisa ser visto não como algo à parte, mas como fundamental para que a IELB continue a ser uma igreja confessional e dedicada ao testemunho de Cristo para o mundo. A igreja apoia, como tem feito, pelas orações, pelo incentivo aos jovens das congregações para que se tornem alunos do Seminário, e com apoio financeiro aos alunos e aos projetos do Seminário. Nossos alunos são um presente dado por Deus à igreja. É preciso que toda a IELB continue a dar-lhes o necessário suporte para que se dediquem da



IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL

Professor Gerson e esposa Denise

melhor maneira à sua formação.

6. De que formas o Seminário Concórdia pode apoiar o trabalho da igreja?

Realizando aquela que é sua razão de existir: preparar ministros de Cristo para a pregação do evangelho e a administração dos sacramentos; equipar lideranças da igreja no serviço diaconal, com o programa de Diaconia em Música, e na educação cristã por meio dos cursos da ETE (Educação Teológica por Extensão); proporcionar aos que já são pastores uma educação continuada por meio de cursos de aperfeiçoamento, simpósios e programas de pós-graduação. Essa é a vocação do Seminário, o papel que a própria igreja lhe conferiu, e nessas ações o Seminário precisa agir com dedicação e qualidade. 🔥

31º Congresso Nacional da LSLB

Tema: Seja feita a tua vontade

Lema: “Ele é o SENHOR. Que ele faça o que achar melhor” (1Sm 3.18)

Estimadas Servas do Senhor!

Preparar e organizar um Congresso Nacional é sempre uma tarefa desafiadora. Nestes tempos de incertezas, dores e perdas, esse desafio se torna ainda maior, pois existem muitos aspectos a serem considerados, analisados e avaliados.

Há uma certeza, que Deus expressa em sua Palavra: o desejo de que seu povo se reúna para edificação espiritual, adoração e comunhão. Por isso, sob oração e com muito carinho e responsabilidade, a Diretoria Nacional da LSLB vem analisando e preparando o 31º Congresso Nacional dentro da perspectiva que o Brasil e o mundo estão vivendo, avaliando possibilidades e necessidades.

Assim sendo, decidimos, por prudência, não realizar o próximo Congresso Nacional de Servas de forma presencial, como de costume. Estamos nos preparando para a realização do mesmo, somente administrativo, em formatos on-line ou presencial representativo.

1- De forma presencial representativa: Nos dias **16 a 18 de janeiro de 2022**, no Hotel Dall'Onder, em Bento Gonçalves, RS. Participam deste congresso uma representante por departamento (delegada) e/ou uma por distrito, mais a diretoria nacional, presidentes regionais e comissões, se as condições da época permitirem.

2- De forma on-line – Administrativo: Nos dias **15 e 16 de janeiro de 2022**, em Porto Alegre, RS, com suporte técnico para transmissão e realização das eleições, se não houver a possibilidade de realização do Congresso de forma presencial representativa.

A Deus seja dada toda a honra e a glória, agora e sempre!



Comissão de moções e projetos

Dorvalina Lange

Contato: mocoeseoprojetos@lslb.org.br

Fone: (49) 98406 5498

Comissão de eleições

Denize Agner

Contato: comissao.eleicao@lslb.org.br

Fone: (53) 98118 2272

Comissão de Eventos

Edeltraut Senger

Contato: comissao.eventos@lslb.org.br

Fone: (51) 98566 1089

>>> Desafio <<<

O Desafio é um programa da Liga de Servas Luteranas do Brasil voltado para a ação social, cujo foco é renovado periodicamente buscando atender a necessidade do ser humano como um todo (Regimento Interno da LSLB, Art.72).

Conforme aprovado no 30º Congresso Nacional da LSLB em Foz do Iguaçu, PR, os departamentos devem

continuar trabalhando no auxílio às entidades sociais de suas comunidades, distritos ou região.

Registros e relatórios devem ser enviados à presidente da sua Região, que enviará os mesmos à Diretoria Nacional.

Que permaneçamos sempre firmes e “servindo ao Senhor com alegria”!



ASSINE A REVISTA SERVAS DO SENHOR

DEVOÇÃO, ESTUDO, REFLEXÃO, AÇÃO, NOTÍCIAS

SIGA O PASSO A PASSO:

Fale com a agente de assinaturas, com o pastor ou envie mensagem pelo e-mail abaixo

Deposite o valor da assinatura na conta da LSLB

Identifique o depósito para a 2ª tesoureira da LSLB, Márcia, e solicite suas revistas

A agente de assinaturas recebe as revistas e agiliza a distribuição

🔥 assinaturas@lslb.org.br 🔥

Compaixão de Deus

a única certeza no sofrimento

IMAGENS: ARQUIVO PESSOAL



A Gisela, no momento mais desprendido de sua vida, ao realizar um exame de rotina, descobriu que estava com câncer em estágio IV. Esse diagnóstico inesperado tirou o chão dos nossos pés. Seguiu-se um longo ritual de exames até se confirmar que se tratava de um câncer de pulmão muito agressivo, para o qual a medicina não prometia mais cura. A Gisela me contou que, ao chegar em casa, se olhou no espelho e, em meio às lágrimas, sentiu grande pena de si. Aí veio uma forte reação de não se apiedar, mas de confiar que Deus lhe desse força e oportunidade para viver bem o tempo que lhe restava e, no final, lhe poupasse de maiores sofrimentos.

Foi uma caminhada de mais de seis anos de tratamento e limitações. A pessoa que está doente precisa administrar as culpas que vêm de seu próprio coração; tem que filtrar os julgamentos que as pessoas costumam fazer; não deve levar em conta as levianidades ditas pelos amigos mais próximos e precisa conviver com a solidão que a enfermidade impõe de forma impiedosa. Nesse turbilhão de sentimentos e incertezas, ela sempre contou com uma certeza: a

compaixão de Deus.

Não me recordo de ter visto a Gisela chorar nessa caminhada. Ela confiava no Salvador Jesus e isso foi fundamental na sua enfermidade. E o suspiro final aconteceu como ela disse que Deus tinha combinado com ela: de forma rápida e sem maior sofrimento. O paraíso se abriu através daquele que disse: “Eu sou a ressurreição e a vida”.

Como a Gisela foi parceira em todos os sentidos, em casa, na igreja, no departamento de servas, na escola dominical, ficou um grande vazio. Os quatro filhos que ela me presenteou me ajudam a reorganizar a agenda. A saudade doída está dando lugar à saudade gostosa. Uma imensa gratidão a Deus toma conta dos nossos corações pelos anos de convívio que ele permitiu desfrutar na divertida e amorosa companhia dela.



A Diretoria Nacional da LSLB e a Comissão da revista *Servas do Senhor* pedem a Deus que, em sua infinita sabedoria e misericórdia, conforte o coração do pastor conselheiro e revisor teológico da revista *Servas do Senhor*, Edgar Lemke, de toda família e amigos, pelo falecimento de sua esposa no dia 18 de dezembro de 2020, com a certeza da vida eterna pela fé no Salvador Jesus Cristo. 🕯️

SERVAS DO SENHOR

A Liga de Servas Luteranas do Brasil (LSLB) é uma organização de serviço da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Endereço: Av. Lucas de Oliveira, 894; bairro Mont'Serrat; Porto Alegre, RS; CEP 90440-010.
www.lslb.org.br

Diretoria

Presidente: Marli Pooch Wiedmann – Av. Brasília, 180, bairro Nossa Senhora das Graças 92025-460 - Canoas, RS. Fone (51) 99653-0918 presidente@lslb.org.br

1ª Vice-presidente: Tânia Eloisa Voigt Kopereck – Rua General Osório, 416. Bagé, RS CEP 96400-100. Fone (51)99967-8137 - projetos@lslb.org.br

2ª Vice-presidente: Loci Marinês Narcizo Gobetti – presidente2@lslb.org.br

1ª Secretária: Ângela Neumann Schünke - lslb@lslb.org.br

2ª Secretária: Gudrun Amsberg de Almeida - secretaria2@lslb.org.br

3ª Secretária: Olga Beatriz Hepp Hannes - contato@lslb.org.br

1ª Tesoureira: Iris Scholz – Travessa Arvoredo, 67, bairro São João Batista; CEP 93022-320; São Leopoldo, RS. Fone (51) 3591-8554 e 99163-1955 - tesouraria1@lslb.org.br

2ª Tesoureira: (responsável pelo pagamento da revista Servas): Márcia Silveira Wiltgen – Rua da Paz, 139, bairro Imperial; Concórdia, SC; CEP 89.709-000. Fones (49) 3444-0940 e 99104.2028 - assinaturas@lslb.org.br

3ª Tesoureira: Eulalia Herzog – tesouraria3@lslb.org.br - Rua Paulo Setúbal, 2478, Bloco 1, apto 01 CEP 81670-670, Curitiba, PR. (41) 996264650 e (41) 3378-4200

Conselheiro: pastor Rubens José Ogg

Conselho Fiscal

Titulares: Marli Dockhorn Lemke, Carmen Edela Fach de Oliveira e Neide Lemke.

Suplentes: Astrid Irlaine Fassbinder Malaszkievicz, Adriana Voigt Pooch e Miriam Venske Knoblauch.

Comissão da revista Servas do Senhor

Coordenadora: Candace L. Albrecht Lassig - Fone (51) 98939-7993 - revista@lslb.org.br. **Conselheiro da comissão e revisor teológico:** Edgar Lemke; **2ª vice-presidente:** Loci Marinês Narcizo Gobetti; **2ª tesoureira:** Márcia Silveira Wiltgen; **coordenadora da CCE:** Nádia Blum; **colaboradoras:** Dâmaris A. Feld, Elaine Stahlhoefer, Rosemarie Lange, Márcia Ruppenthal Otharan; **conselheiras:** Edelgard E. Zimmermann e Erica E. Ruppenthal.

Comissão de Crescimento Espiritual (CCE)

Nádia Blum (coordenadora) – cce@lslb.org.br, Carmen Regina Rain, Marli Lenir Schüller Buss, Ursula Ana Neumann e 1ª vice-presidente Tânia Eloisa Voigt Kopereck, pastor e professor Raul Blum (conselheiro).

Região | Presidente | Tesoureira

Catarinense | Maria Terezinha Pereira Starosky | Margitte Beck Waiduschat
Centro-Oeste | Maria de Nazareth Danzmann | Cecília Ferreira da Silva
Espírito Santo-Minas | Neyva Timm do Carmo | Alini Ewald Eller
Metropolitana | Neide Hübner | Jane Aparecida Lemes Lopes
Missioneira | Izaete Pinz Graffunder | Mônica Raquel Grade
Nordeste | Jane Denise Serafim de Oliveira | Ana Rita de Jesus Santos
Noroeste | Rosângela Holando dos Santos | Angela Cutolo
Norte | Adriana Cláudia Dias Leite | Ireneia Littig Sontag da Silva
Oeste | Rosângela Franciela Cordazzo Poganski | Maria Teresa Rodrigues Hachbardt
Paranámasul | Maria Elizabete Bobato Retzlaff | Cleusi Teresinha Bobato Stadler
Sul | Rosie Guites Pfluck | Dulce Lires Dittberner Weber

Revista Servas do Senhor

ISSN 2525-4286

Sacolinhas e Multiplicação dos Talentos

Caixa Econômica Federal, agência: 1761. Conta Corrente: 1130-0 (operação 003). O valor das ofertas deve ser enviado para o distrito, que repassa para a LSB. Após o depósito é necessário informar a 1ª tesoureira Iris Scholz. (51) 3591-8554/ (51) 99163-1955 – tesouraria1@lslb.org.br

Assine a revista Servas do Senhor

Valor anual: R\$ 36,00 até 31 de maio. A partir de 1º de junho R\$ 37,00. Assinatura para o exterior: 30 dólares (incluindo gastos de correio)

Contato para assinar

Márcia Silveira Wiltgen (2ª tesoureira). Rua da Paz, 139, bairro Imperial, Concórdia, SC. CEP 89709-000 Fones (49) 3444.0940 / 99104.2028 assinaturas@lslb.org.br

Pagamento da assinatura

LIGA DE SERVAS LUTERANAS DO BRASIL
Banco do Brasil, Agência 2987-4,
Conta Corrente 48871-2

Gestão do site e rede sociais

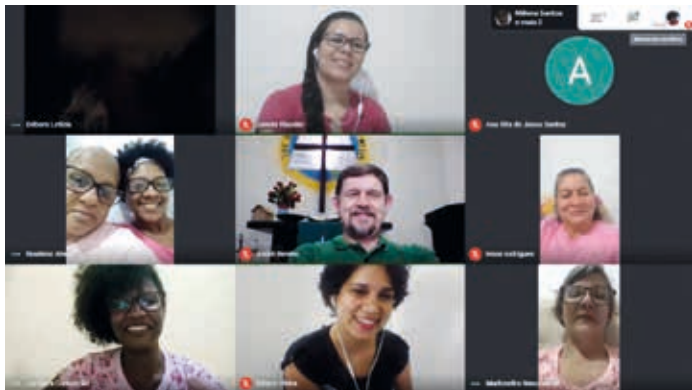
Olga Beatriz Hepp Hannes - 3ª secretária contato@lslb.org.br
Raquel A. de Almeida - rachamsberg@gmail.com

EDITORIA CONCÓRDIA LTDA

Av. Pátria, 466 – CEP 90230-070
Porto Alegre, RS
Fone/Fax: (51) 3272-3456
E-mail: editora@editoraconcordia.com.br
Site: www.editoraconcordia.com.br
Editor: Nilo Wachholz – Reg. Prof. Mtb: 42140/SP
Jornalista e diagramadora: Daiene Bauer Kühl – Reg. Prof. Mtb 14623/RS
Revisão: Mônica H. Teichmann
Capa: Lorenzo Stello

Tiragem: 6.500 exemplares

Reuniões on-line em Pernambuco

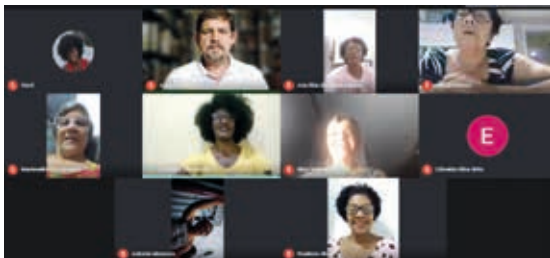


Deus colocou uma sementinha no coração de uma das servas de Pernambuco: reuniões on-line! Ela lançou a proposta no grupo de mulheres e teve aceitação e apoio. A reunião para decidir horário e o que estudar foi feita no dia 9 de maio de 2020, ficando acordado, entre as participantes, a plataforma de videoconferência, o dia e horário. Os encontros, que também contam com a participação do pastor,

Nivaldo Garcia, normalmente têm a seguinte ordem: boas-vindas, hino, oração inicial, texto bíblico, reflexão ou devocional, comentários, hino, oração final.

No dia 13 de maio de 2020 aconteceu o primeiro estudo, sobre o livro *Repertório 4, Missão de Deus, Desafio da Igreja*, da LSLB, e, de lá para cá, Deus tem abençoado nossos encontros. As reuniões, que eram apenas das servas do bairro Casa Amarela, de Recife, PE, passaram a ser, também, das servas do bairro Sucupira, de Jaboatão dos Guararapes, PE, e, depois, de Simões Filho, BA.

Com o passar das reuniões, mais servas foram convidadas para se responsabilizarem pelo momento. Depois convidamos pastores, um estudante do Seminário Concórdia e irmãos da Congregação que tivessem domínio para transmitir a mensagem. Assim, tudo foi acontecendo; também surgiu a ideia do “Intensivão do amor de Deus”, projeto que foi realizado nas quartas-feiras de outubro, com convidados que nos falaram do amor de Deus. Com o fim do “Intensivão”, a proposta foi modificada, e cada serva será responsável por uma noite.



FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS

“Uma dando força à outra, e Deus dando forças a todas nós.”

Jandira Conceição
CEL Santíssima Trindade
Recife, PE

Chá Distrital DIGRA



No dia 28 de novembro de 2020, o DIGRA realizou seu chá distrital na Congregação Ressurreição, de Canoas, RS. Devido às regras impostas pela pandemia de Covid-19, o evento foi

realizado na modalidade drive thru, e visa à manutenção de seus projetos de auxílio a estudantes de teologia do Seminário Concórdia e auxílio ao Projeto Eliézer.

Quatro gerações

Em homenagem a esta serva de Deus, mãe, avó, bisavó e trisavó que se registra esta foto com as quatro gerações: Sylvina Drumm, 92 anos, Ivone Fassbinder, 69 anos (filha), Wiviane Fassbinder, 37 anos (neta) e Luara Wilske, 4 meses (bisneta). Sylvina Drumm nasceu no dia 21 de setembro de 1928, filha de Carlos Seefeld e Alvina Kich Seefeld. Em 1959, casou-se com Osvino Drumm e residiu em linha Altamiro Guimarães, interior de Seara, SC. No ano seguinte, mudou-se para Linha Serra Alta, Seara, SC.

Werlise Fassbinder Ollmann



Encontro da Região Missioneira

A Região Missioneira realizou seu 14º Encontro Regional de Servas, de forma on-line, no dia 29 de novembro de 2020. O lema do encontro foi “Que o Senhor a recompense por tudo o que você fez” (Rt 2.12). O evento contou com a palestra de Helda Elaine Völz Bier, que falou sobre o tema “Mulher e suas potencialidades”. A presidente da LSLB, Marli Pooch Wiedmann, representou a Liga neste evento, que contou com a participação de 272 inscritas e teve 1.141 visualizações até 29 de novembro de 2020.



Outubro Rosa: nós abraçamos esta causa

“1º Encontro da Mulher Cristã, Cuidando e Preservando a Vida!”



O Departamento de Servas Luteranas da Paz, de Camaquã, RS, promoveu e organizou, no mês de outubro de 2020, o “1º Encontro da Mulher Cristã, Cuidando e Preservando a Vida”, on-line, para levar informação e conscientização sobre o câncer de mama.

No dia 7 de outubro, Amanda do Val, graduanda em enfermagem pela UFPEL, falou sobre a saúde da mulher, o autocuidado, prevenção e tratamento. Iolanda Gutheil, representante e voluntária da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Camaquã, falou sobre o trabalho desenvolvido pela instituição, quem são as pessoas assistidas e como a comunidade pode ajudar.

No dia 14 de outubro, a psicóloga Núbia Fernanda de Lima Pietzsch abordou o tema “Lidando com as emoções”, quando descobrimos a doença ou quando alguém próximo foi diagnosticado. Mesmo nos momentos mais difíceis, é importante cuidar da aparência e da alimentação, expressar sentimentos e manter o círculo de amizades.

No dia 21 de outubro, o pastor Rafael Ott falou sobre esperança e consolo em tempos de sofrimento. Como estamos nos relacionando conosco e com nosso corpo? Nosso corpo é nosso templo, morada do Espírito Santo (1Co 6.19). Deus jamais desampara seus filhos. “Com a força que Cristo nos dá, podemos

enfrentar qualquer situação!” (Fp 4.13).

A culminância das atividades foi um Culto Rosa, no dia 29 de outubro, com público totalmente feminino, com a presença de 60 mulheres, oficiado pelos pastores Mateus Renê da Silva e Itamar Krieser, sendo o tema da mensagem “A Mulher Virtuosa e suas qualidades”. As ofertas foram doadas para a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Camaquã. O Culto Rosa teve transmissão ao vivo pelo Facebook e emocionante testemunho em vídeo de uma mulher que está passando por tratamento de câncer. Todas as mulheres presentes receberam uma lembrancinha e puderam tirar fotos em um quadro do Outubro Rosa.



Louvamos e agradecemos a Deus de todo o coração por ter nos capacitado para a realização dessas atividades, levando informação e conscientização sobre um tema tão importante que acomete tantas mulheres.

Solange Araújo Dias Lopes
Presidente do Departamento de Servas da
Congregação da Paz, Camaquã, RS

Bodas de Ouro



No dia 27 de julho de 2020, o casal Ermídio e Glaci Heine-mann Kristen completou 50 anos de uma feliz e abençoada união. O casamento foi abençoado com três filhas, Laídes, Gladis e Cláudia, e um filho, Lairton (em memória). A família Kristen pertence à Congregação Trindade, de Lageado Paulino, Concórdia, SC.



O pastor Cláudio Nicolau Wiltgen proferiu mensagem ao casal, baseada nos textos bíblicos “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15) e “Até aqui o Senhor Deus nos ajudou” (1Sm 7.12). O casal celebrou essa data especial em sua casa, recebendo filhas, genros e netos para um chá, que foi servido à tarde.

Vida Eterna



IMAGENS: ARQUIVOS PESSOAIS

No dia 15 de janeiro de 2021, Deus chamou para o descanso eterno Ivoni Albrecht Grützmann, aos 82 anos. Filha do pastor Reinardo Albrecht, Ivoni era participante ativa da Congregação São Paulo, de Capão Bonito, Canguçu, RS. Foi uma das fundadoras do departamento de servas em sua comunidade e agente da revista *Servas do Senhor* por vários anos, além de participar de encontros e congressos locais e nacionais. Deixa enlutados os filhos: Renata, Valéria, Valdir, Danilo, Daniel, Valquíria, Tânia, Beatriz, Lucinda e Luciano, genros, noras, netos, bisnetos e demais familiares. A cerimônia de despedida foi realizada pelo pastor Alexandro Karow.

CONTATOS

Secretaria da LSLB: lslb@lslb.org.br
assinaturas@lslb.org.br

Acesse a revista: www.lslb.org.br - aba download
Coordenadora da revista: revista@lslb.org.br

EU NEM HAVIA

pensado **NISSO**



EXEMPLAR AVULSO R\$ 12,00

“Papai, não é assim que se fala com a mamãe...”

Pedro é um menino de cinco anos, muito querido; daqueles que a gente tem vontade de dar um forte abraço.

Certo dia, o casal e o menino precisavam estar em determinado local com hora marcada e já estavam um pouco atrasados para sair. A mãe de Pedro, ao abrir a porta do carro, se lembrou de algo que esquecera e voltou em direção à casa. Seu esposo, nervoso, gritou: *Não poderias juntar tudo antes? Foste lembrar só agora?*

O menino, levantando-se do banco de trás do carro, cutucou o ombro do seu pai com seus pequenos dedos e disse: *Papai, não é assim que se fala com a mamãe...*

Envergonhado, o pai do garoto se virou e disse: Tens razão, filho! Quando a mamãe voltar, vou pedir desculpas!

“Palavras convencem... exemplos arrastam!”. Um ditado popular muito verdadeiro. Pais são observados o tempo todo pelos filhos. Eles observam tudo: olhares, gestos, palavras e atitudes. E certamente este menino vai marcar como “positivo” o fato de o pai dele se desculpar com sua mãe.

Pais erram e acertam... O importante é saber retroceder e se desculpar quando errar. Os filhos compreenderão que ninguém é perfeito, e é oportuno falar do perdão de Jesus para todos da família.

Tu já pensaste nisso?

Eu nem havia pensado nisso...



Rosemarie Kunstmann Lange

De:

Para: